

# Exemplo de integridade

William Bonner foi escolhido para ser um dos apresentadores do "Fantástico"

São Paulo — Arioaldo dos Santos

Lina de Albuquerque

**S**ÃO PAULO — O velho Cid Moreira, locutor-embema da Rede Globo, e a ultimamente muito requisitada Doris Giesse, *anchorwoman* e festejada descoberta do *Jornal de vanguarda* da Bandeirantes, dizem não saber de quem se trata. "Será um bem comprido?", "se já o vi, foi só de sopetão". Foi com observações assim que os dois reagiram ao serem informados de que o global William Bonner, o rosto bonito que há dois anos vem marcando presença nas três edições do telejornalismo paulista (atualmente, no SP-TV, 3ª edição), será a partir de agosto, um dos três apresentadores do *Fantástico*, ao lado do experiente Sérgio Chapelin e de Valéria Monteiro, apresentadora do RJ TV, 2ª edição.

Mas para as fãs paulistas, que atulham o estúdio da Globo em São Paulo com insistentes cartinhas apaixonadas desde que William Bonner por lá aportou, a notícia certamente causará alvoroço. Para ele, ingressar no *Show da vida* poderá significar, de quebra, volumosas contribuições para a tese de mestrado que vem escrevendo e que pretende defender na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) — uma análise sócio-econômica da telespectadora, baseada nas milhares de cartas que recebe.

"William Bonner tem a vantagem de não ter se tornado



bobo por causa de sua beleza", opina Leda Nagle, apresentadora do *Jornal hoje* na Globo. "Ele não possui apenas uma face anatomicamente perfeita, mas também uma emissão de voz poderosa", observa Celso Kinjô, editor responsável, em São Paulo, pelo jornalismo global. "Não é um apresentador no sentido clássico, porque gosta de participar do processo de confecção do jornal," diz Kinjô, "mas ele é muito jovem: se o estrelato não lhe subir à cabeça, a sua carreira deslanchará". Bonner, um paulistano

de 24 anos, garante que a notoriedade o incomoda, contra todas as evidências, diz que não se acha bonito — "as luzes da tv disfarçam, por exemplo, o meu nariz gigantesco", chama atenção — afirma que no momento está preocupado apenas em investir mais no aprendizado.

Nos corredores da emissora, conta-se que no mês passado, ao substituir o apresentador Carlos Tramontina no matinal *Bom dia São Paulo*, Bonner passou por maus bocados. Atrapalhava-se com algumas

entrevistas mais curtas, sobretudo custou a se habituar com o novo horário — teve de se sujeitar a acordar às 4 da manhã, e não mais ao meio-dia, como está acostumado. No final do mês, porém, o saldo foi favorável: "ele conseguiu passar credibilidade", constata em uníssono, o substituído Tramontina e o editor do programa, José Mariusantana. Agora, quando Bonner pensa que as coisas voltaram enfim à rotina, a Globo o convida a enfrentar novo desafio. Para apresentar o *Fantástico*, ele terá um acréscimo de apenas 30% no seu salário — que em hipótese alguma concorda em revelar —, mas ganhará, por outro lado, a oportunidade de ser reconhecido nacionalmente.

Nada mal para um rapaz excessivamente tímido que trocou um morno começo de carreira publicitária pelo telejornalismo. A sua primeira aparição no vídeo, como apresentador de um extinto programa de variedades na Bandeirantes, o *Oito e meia*, comandado por Roberto de Oliveira, não está tão distante assim no tempo. Em 1985, ele foi chamado por duas colegas da Escola de Comunicações e Artes da USP, na época produtoras do programa, para ler em off o resumo das notícias do dia. Elas logo perceberam que Bonner estava na função errada. Depois de um ano na Bandeirantes, onde apresentou também o *Jornal de São Paulo*, a Globo lhe acenou com um

salário três vezes superior. Hoje, é um veterano. "William está cada vez mais seguro", elogia uma das duas "madrinhas", Eliana Sanches, atualmente editora-assistente de artes e espetáculos da revista *Veja*. O único problema, seus 5,5 graus de miopia, é resolvido, diante das câmeras, com lente de contato.

Solteiro, morando sozinho há um ano num apartamento de um quarto na movimentada Rua Caio Prado, no centro da cidade, Bonner anda preocupado, ultimamente, com o aumento do número de telefonemas que recebe. Em uma hora de entrevista, por exemplo, foram nada menos de oito vezes, quase sempre com vozes femininas do outro lado. Os poucos livros na estante, entre eles *Estrela da vida inteira*, poemas reunidos de Manuel Bandeira, atestam que o trabalho tem sido uma preocupação quase exclusiva em sua vida. Na parede de sua sala, um poster em tamanho natural do ator americano Humphrey Bogart. Em outro canto, uma máscara de porcelana do mesmo ídolo. "O seu personagem Rick, de *Casanova*, é o exemplo máximo de integridade", entusiasma-se ele. Para Celso Kinjô, no entanto, exemplo de integridade seria o próprio William Bonner. "Ele tem excelente caráter, respeita os mais velhos e reúne todos os instrumentais de um bom apresentador", enumera Kinjô — e aposta: "Daqui a dez anos, estará no ponto".

*Tímido, com tese em andamento na USP, Bonner prefere o brilho de seu ídolo Humphrey Bogart*